

ESTADO VACINAL DAS GESTANTES E PUÉRPERAS NO ESTADO DO AMAZONAS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO



AUTORES: Zuriel Rodrigues Seixas Nunes¹; Lucas de Cristo Rojas Cabral¹; Sigrid Maria Loureiro de Queiroz Cardoso¹; Ranna Simões e Souza¹; Bruna Guimarães Dutra¹; Samuel Elias Basualto Dias¹.

1: Universidade Federal do Amazonas.

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pela síndrome do desconforto respiratório agudo grave coronavírus 2 (Sars-CoV-2, sigla em inglês,) causou diversos impactos e mudanças em diversos segmentos a nível mundial. Manifestando-se, principalmente, como uma doença pulmonar, o Sars-CoV-2 apresenta-se com sintomas gripais típicos e estima-se que 74.3 milhões de pessoas já foram infectadas, com um total de 1.6 milhão de mortes segundo a universidade de Johns Hopkins. Uma preocupação crescente em relação ao impacto da infecção em gestantes tornou-se significativa diante da possibilidade de consequências para as mães e os fetos. Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças cerca de 49 mil casos de gestantes infectadas com Sars-CoV-2 foram registrados nos EUA. Inicialmente, havia pouco conhecimento acerca das complicações na gestação, entretanto, observou-se um aumento nas taxas de admissão em UTI, necessidade de oxigênio suplementar, ventilação e mortalidade. A persistência de um estado pró-inflamatório não fisiológico associou-se com eventos adversos relatados em diversos estudos como: nascimento prematuro, mal perfusão vascular fetal, ruptura prematura de membranas e eventos tromboembólicos. Diante desse cenário, a criação das vacinas emergiu como uma solução definitiva para os desfechos negativos. Em nossa análise, reunimos dados acerca das taxas de vacinação no estado do Amazonas e relacionamos esses resultados com possíveis fatores associados.

OBJETIVOS: Analisar as taxas de vacinação contra o Sars-CoV-2 no estado do Amazonas e identificar fatores que justifiquem uma alta ou baixa adesão à vacinação.

MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico acerca dos dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde, através do DataSUS, da Fundação de Vigilância Sanitária do Estado do Amazonas (FVS-AM).

RESULTADOS E CONCLUSÃO: O Amazonas possui uma população de 3.802.434 habitantes, desse total cerca de 46.000 mulheres são gestantes e puérperas. Desse grupo prioritário, 23.300 receberam a 1ª dose e 14.408 receberam a 2ª dose. Logo, 31,4% apresentam o esquema primário completo. Ao analisar a 1ª dose de reforço, o número é de 2.795 mulheres vacinadas, representando cobertura de 19.4%. Esses dados são alarmantes, pois já dispomos de evidências científicas robustas, que sinalizam sobre o risco de maiores complicações da doença durante a gestação e puerpério imediato, quando se comparam com as mulheres da mesma faixa etária que não se encontram nesse período. A baixa cobertura vacinal contra a Covid-19 é uma problemática multifatorial, a disseminação de fake news e dificuldade de comunicação científica efetiva para a população em geral são alguns dos fatores que explicam essa realidade. Em adição, a falta de efetividade do próprio sistema de saúde para romper burocracias que dificultam o acesso, como solicitações de prescrição médica para a vacinação, além da omissão e até indicação contrária às vacinas pelos próprios profissionais de saúde.